

Bruno Ribeiro Bré*

Populismo, um exercício de antagonização em democracia

Abstract: This paper seeks to understand how the political phenomenon of populism can contribute negatively to the deflation of contemporary democratic societies. Through the analysis of the antagonisation dynamic, as the core characteristic around which populist rhetoric is structured, we will consider the role that media platforms have in the growth of populism, in order to identify possible risks for representative democracies.

Keywords: Populism; Antagonisation; Democracy.

Resumo: O presente artigo procura compreender de que forma o fenómeno político do populismo pode contribuir negativamente para a deflação das

* Investigador doutorando – Instituto de Filosofia da Universidade do Porto – FIL/00502. Bolseiro da FCT. Email: brunoivoribeiro@gmail.com. Este trabalho enquadra-se num projeto de investigação em desenvolvimento, financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.: <https://doi.org/10.54499/2023.04769.BD>.

Civitas Augustiniana, 13 (2025) pp. 135-154

ISSNe: 2182-7141

<https://doi.org/10.21747/civitas/13a7>

sociedades democráticas contemporâneas. Através da análise da dinâmica de antagonização, como característica nuclear em torno da qual se estrutura a retórica populista, perspetivar-se-á o papel que as plataformas mediáticas desempenham no crescimento do populismo, de modo a identificar possíveis riscos para as democracias representativas.

Palavras-chave: Populismo; Antagonização; Democracia.

Introdução

What makes populism is thus the following dynamic: some people (ordinary) claiming against some other people (established elite). The ‘claiming’ is the action linking the two poles – a link by contrast, contraposition and even exclusion.

Nadia Urbinati¹

A emergência do fenómeno político do populismo nas sociedades democráticas contemporâneas surge, por vezes, associada a um certo descrédito na própria democracia². Algo que se pode traduzir no crescimento exponencial de partidos de matriz

¹ N. Urbinati, «Antiestablishment and the substitution of the whole with one of its parts», in Carlos de la Torre (ed.), *Routledge Handbook of Global Populism*, Routledge, London & New York 2020, p. 77. Os textos dos autores são citados sem alterações.

² «Singulier moment. La démocratie triomphe, donc. Mais dans le temps même où elle s’installe dans l’incontestable, on la découvre en proie à un profond malaise. Elle se voit frappé par un mouvement de désertion civique que l’abstention électorale et le rejet du personnel politique en place sont loin de suffire à mesurer.» M. Gauchet, *La Démocratie Contre Elle-Même*, Gallimard, Paris 2002, p. 176.

populista, uma vez que o desinteresse pela participação democrática tende a ser interpretado como a plasmação de um voto de protesto. Porém, a identificação miscigenada destes dois fatores pode levar a leituras enviesadas das relações estabelecidas entre os elementos constitutivos do *corpus* social e político.

No âmbito da nossa investigação propomo-nos a refletir em torno da dinâmica de antagonização que é mobilizada pela retórica populista, como pedra de toque para a sua emergência e rápido alastramento. Dessa forma, consideramos possível perspetivar como é que o populismo pode ter um impacto negativo nas democracias representativas, bem como consideramos possível antever algumas alternativas que permitam reduzir esse mesmo impacto. Como observa Mudde, o que é essencial ao discurso populista é a distinção normativa entre «a elite» e «o povo», e não a diferença empírica em termos de comportamento ou atitudes. O populismo apresenta uma visão maniqueísta, na qual existem apenas amigos e inimigos. Os oponentes não são apenas pessoas com prioridades e valores diferentes, eles são maus! Consequentemente, o compromisso é impossível, pois «corrompe» a pureza³.

³ C. Mudde, «The Populist Zeitgeist», *Government and Opposition* 39 / 4 (2004) 544 (DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1477-7053.2004.00135.x>): «Essential to the discourse of the populist is the normative distinction between ‘the elite’ and ‘the people’, not the empirical difference in behavior or attitudes. Populism presents a

Conquanto possa configurar um exercício de matriz epistemológica complexa, a identificação das características fundamentais que permitem definir o fenómeno político do populismo revela-se como uma operação metodológica essencial na compreensão do populismo enquanto agente dinamizador do *corpus* social e político. Por esse motivo, consideramos necessário sublinhar a importância da dinâmica de antagonização como uma característica estrutural do populismo, de modo a compreender como é que a oposição que é constantemente cultivada pode degenerar na polarização social e política e, concomitantemente, na deflação das democracias representativas.

Através da ponderação do modo como a retórica populista se encontra vertida nas plataformas mediáticas, consideramos possível identificar algumas alternativas que permitam reduzir o impacto do populismo e, simultaneamente, contribuir para a revalorização da discussão dos problemas que reverberam no espaço público; o que se verá refletido na revalorização da própria democracia, enquanto pedra de toque da dinâmica de antagonização que é continuamente estimulada pela retórica agressiva de matriz populista.

Manichean outlook, in which there are only friends and foes. Opponents are not just people with different priorities and values, they are evil! Consequently, compromise is impossible, as it 'corrupts' the purity.» Nossa tradução, no corpo do texto.

Antagonismos e reflexões

O fenómeno político do populismo tende a manifestar-se poliedricamente nas sociedades democráticas contemporâneas. As suas diferentes formas de expressão, de latitude exponencial e abrangência polimorfa, resultam dos diferentes contextos socio-político-económicos em que surge, o que contribui para a complexidade da análise do fenómeno político, dada a multitude de manifestações que preconiza.

Não obstante, uma característica parece ser comum às diversas formas de expressão do populismo: a dinâmica de antagonização, que é sistematicamente estimulada pela retórica populista, aparece continuamente quando analisamos de que modo o fenómeno político se expressa nas democracias representativas. Assim, será este o ponto central sobre o qual apoiaremos a nossa reflexão, de modo a aprofundar, de uma forma tão rigorosa quanto possível, de que modo a dinâmica de antagonização pode ameaçar a democracia.

Na senda do pensamento de W. Wirth, F. Esser, M. Wettstein, S. Engesser, D. Wirz et al.⁴, o apelo ao restauro da soberania popular surge como elemento justificativo da dinâmica de antagonização que é estimulada entre o povo e a elite⁵. No entanto, o apelo ao restauro de uma soberania popular configura-se já como uma oposição entre um ‘nós’ e um ‘eles’ que não são devidamente problematizados. Antes são considerados de modo assumpto, e deles dimana a justificação do centralismo popular que é advogado a par do anti-elitismo que é cultivado. De modo que o apelo ao restauro da soberania popular configura-se como uma outra variável que estrutura a dinâmica de antagonização que é levada a efeito e que se repercute no modo como o exercício da soberania é perspectivado.

⁴ W. Wirth, F. Esser, M. Wettstein, S. Engesser, D. Wirz, et al., «The Appeal of Populist Ideas, Strategies and Styles: A Theoretical Model and Research Design for Analysing Populist Political Communication», *National Center of Competence in Research – Challenges to Democracy in the 21st Century* 88 (2016) 1-60. <https://www.researchgate.net/publication/318268644>

⁵ «The first of the central constituents of populist ideology used in this operationalization is the desire to achieve or restore unrestrained popular sovereignty. The sovereignty of the people is the central idea of populist ideology, as it forms the relationship among the people, the elite/others and the populist actor. Following this concept, the people should have total sovereignty, while the elites or the others are as seen as depriving them of this right. This is why the populist (whose success depends on being considered the sole true representative of the pure people) prefers to appear as the one protecting or restoring the people’s sovereignty. The desire to restore sovereignty may be expressed by claims aiming to redistribute power in favor of the people and to the disadvantage of other powerful institutions and actors. Therefore, an advocative and a conflictive aspect are inherent to this dimension of restoring sovereignty.» Ibid., p. 48.

Ademais, a reivindicação da soberania popular, antes de criar um conflito com a elite perante a qual se opõe, cria um conflito com o próprio povo que elegeu os seus representantes⁶, o que fragiliza o regular funcionamento das instituições democráticas, visto que a agressividade da retórica populista tende a degenerar na polarização política⁷ e na gradual balcanização⁸ do *corpus* social e político⁹.

⁶ «Le populisme se comprend d'abord dans son rapport aux tensions structurantes de la représentation. Il prétend résoudre la difficulté de figurer le peuple en ressuscitant son unité et son homogénéité sur un monde imaginaire, dans une prise de distance radicale avec ce qui est censé s'y opposer : l'étranger, l'ennemi, l'oligarchie, les élites.» P. Rosanvallon, *La contre-démocratie. La politique à l'âge de la défiance*, Seuil, Paris 2006, p. 270.

⁷ «Polarization is what makes populism an ideology of concentration (of power and opinion) rather than an ideology of distinction and dispersion or simply antagonism.» N. Urbinati, *Democracy Disfigured – opinion, truth, and the people*, Harvard University Press, Cambridge, MA & London 2014, p. 131.

⁸ «This is why populism is hardly conducive to addressing the current crisis of the communication commons driven by the fragmentation of public life, the commercialization and gradual breakdown of large-scale media, and the proliferation of media spheres articulated around socio-economic differences, cultural sharedness, and consumer lifestyles. With its brand of divisive politics, populism is not only symptomatic of the fraying of the communication commons. It also thrives in a toxic atmosphere of intolerance and impatience with diversity and criticism, and champions a communicative model that exacerbates the balkanization of the public sphere.» S. Waisbord, «Populism as media and communication phenomenon», in Carlos de la Torre (ed.). *Routledge Handbook of Global Populism*, Routledge, London & New York 2020, p. 232.

⁹ Uma definição de populismo pode ser lida em N. Urbinati, «Political Theory of Populism», *Annual Review of Political Science* 22 (2019) 111, DOI:<https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-050317-070753>: «Populism consists in a transmutation of the democratic principles of the majority and the people in a way that is meant to celebrate one subset of the people as opposed to another, through a leader embodying it and an audience legitimizing it. This may make populism collide with constitutional democracy, even if its main tenets are embedded in the democratic universe of meanings and language.».

A sistemática dinâmica de antagonização que é alimentada pela retórica populista pode contribuir negativamente para a deflação das sociedades democráticas contemporâneas através do esboroar dos seus princípios constitutivos. Algo que, por vezes, se encontra associado ao recurso a atitudes provocatórias que procuram, por um lado, criar pressão social e política, e, por outro lado, agravar a polarização da sociedade, tornando-se assim complexa a possibilidade de estabelecer um diálogo frutífero que permita o aprofundamento dos problemas que reverberam no espaço público, uma vez que o clima de agressividade tende a permear a discussão desses mesmos problemas¹⁰.

Concomitantemente, a mobilização de estratégias de dispersão ensancha a desconfiança nas instituições democráticas e nos decisores políticos. De facto, a mobilização deste tipo de estratégias, como o recurso a falácias argumentativas e a manipulação dos dados recolhidos, tende a criar uma desarmonia que dificilmente se coaduna com a apresentação de respostas que permitam resolver os problemas levantados; o que é agravado pela dinâmica de antagonização em que assenta o jogo de oposição entre ‘nós’ e ‘eles’, visto que a dispersão gerada tende a ser empolada pela

¹⁰ «Populism negates the fundamental principles of reasoned and informed dialogue, solidarity and empathy, and consensus-building communication. Instead, it embraces a combative venomous rhetoric to lash out at opposition forces.» – S. Waisbord, «Populism as media and communication phenomenon», cit., p. 232.

intolerância face à escuta de argumentos contrários aos que são afirmam sob uma possível capa de verosimilhança.

Neste sentido, a mobilização de estratégias de dispersão não só promove uma rutura das relações possíveis de serem estabelecidas entre os elementos constitutivos do *corpus* social e político, como preconiza um desvio do foco nos problemas elencados. E atendendo a que o populismo reclama para si uma certa unidade hegemónica¹¹, torna-se necessário desconstruir as estratégias de dispersão que são mobilizadas, de modo a: 1) revalorizar a capacidade deliberativa dos indivíduos, 2) centrar o foco nos problemas levantados, 3) garantir a possibilidade de apresentar respostas plurais e consistentes para problemas que podem ser comuns a vários indivíduos¹².

A emergência do fenómeno político do populismo nas sociedades democráticas contemporâneas encontra-se associada à afirmação de um protagonista que se salienta continuamente. O

¹¹ «Populism reclaims the priority of the hegemonic unity of the people against both its rationalist translation into deliberative speech and its procedural rendering by means of electoral representation, participation through political parties, and constitutional norms that limit majority decisions.» – N. Urbinati, *Democracy Disfigured*, cit., p. 131.

¹² N. Urbinati, «Political Theory of Populism», cit., p. 113: «The problem is that in populism the people does not represent itself, and populists do not call for direct self-government; populism's adversarial identity is claimed by a representative leader, who mobilizes the media to convince the audience that he embodies the people's many forms of discontent against traditional parties' spineless mainstreamism.».

líder¹³, enquanto protagonista que concentra em si as diversas reivindicações evocadas¹⁴, outorga-se legítimo representante do descontentamento popular que procura o restauro da soberania popular. Todavia, a figura do líder populista configura-se também como uma força antagónica contra-democrática, opondo-se diretamente à democracia por via da perversão dos seus regulares procedimentos constitutivos¹⁵. Como explica Nadia Urbinati, embora o populismo seja uma transformação interna da democracia representativa, pode desfigurá-la «ao tornar os princípios da legitimidade democrática (o povo e a maioria) propriedade de uma parte do povo, que um líder forte encarna e mobiliza contra outras

¹³ «To be catalysed into a political force it sometimes relies on great leaders and sometimes on great masses. Where it relies on leaders, it requires the most extraordinary individuals to lead the most ordinary of people.» – P. Taggart, *Populism*, Open University Press, Philadelphia 2000, p. 1.

¹⁴ «The most popular global argument is (neoliberal) globalization. As the most recent iteration of modernization theory, it entails that globalization has caused winners and losers and the latter vote for far-right parties either to punish the established parties (protest), which they hold responsible for globalization, or to put a halt to globalization (including immigration) and ‘get our country back’ (support).» – C. Mudde, *The Far Right Today*, Polity Press, Cambridge 2019, p. 102.

¹⁵ «Le propre du populisme réside dans le fait qu’il radicalise la démocratie de surveillance, la souveraineté négative et la politique comme jugement, jusqu’à achever leur mouvement commun vers l’impolitique. Le populisme pourrait être défini dans cette perspective comme *politique pure de l’impolitique* [sic], anti-politique achevée, contre-démocratie absolue.» – P. Rosanvallon, *La contre-démocratie. La politique à l’âge de la défiance*, cit., p. 271.

partes (minorias e oposição política). O populismo no poder é um majoritarismo extremo»¹⁶.

Ao configurar-se como uma entidade que encabeça a dimensão protestativa de um determinado conjunto de indivíduos contra os ‘outros’, o líder populista contribui para o rompimento do diálogo entre os elementos constitutivos do *corpus* social e político¹⁷. E ao afirmar-se como uma nova personagem em cena que disputa o papel de protagonista político, o líder abeira-se da boca de cena sob um ponto de vista de vitimização para assim poder recolher um maior apoio por parte daqueles que se possam sentir ostracizados e/ou marginalizados; o que não quer dizer que enderece propostas alternativas, com substrato político-ideológico próprio e fundamentado, de modo a contribuir para a resolução dos problemas que são levantados no espaço público. Ao invés, o líder populista tende a contribuir negativamente para a crispação social, o que acaba

¹⁶ N. Urbinati, «Political Theory of Populism», cit., p. 113: «The analysis of populism in power leads me to conclude that, although it is an internal transformation of representative democracy, populism can disfigure it by making the principles of democratic legitimacy (the people and the majority) the possession of a part of the people, which a strong leader embodies and mobilizes against other parts (minorities and the political opposition). Populism in power is an extreme majoritarianism.»

¹⁷ Este movimento gera uma cisão no *corpus* social e político, configurando-se, assim, como uma forma de desmultiplicação da dinâmica de antagonização que caracteriza o fenómeno político do populismo.

por se repercutir no aumento das clivagens político-económicas que paulatinamente acabam por surgir no espaço público e fora dele¹⁸.

Assim, a desmultiplicação da dinâmica de antagonização pode ser perspectivada como um sintoma resultante do impacto negativo do populismo nas democracias representativas. Algo que é especialmente complexo quando reconhecemos o modo como este fenómeno político se expressa através de diversas plataformas mediáticas¹⁹, nomeadamente da internet²⁰, onde a eventual ausência de mecanismos de verificação e de possibilidade de contraditório tende a coadjuvar à disseminação de informações falsas, alimentadas por uma retórica agressiva.

Na senda do pensamento de Manuel Anselmi²¹, quando o fenómeno político do populismo encontra respaldo nas plataformas

¹⁸ Cfr. C. Mudde, *The Far Right Today*, cit., p. 120.

¹⁹ «The media are both friend *and* foe of the far right. This can be explained, in part, by the ambiguity and heterogeneity of the media. The media *are* rather than *is*, in the sense that they entail a broad plethora of individuals and institutions, which share very different goals and ideologies.» – C. Mudde, *The Far Right Today*, cit., p. 108.

²⁰ «The Internet allows isolated individuals to engage with each other and feel part of a bigger movement, often without having to face pushback for the far-right ideas, because they can operate anonymously and within homogenous social media bubbles.» – *Ibid.*, p. 112.

²¹ M. Anselmi, *Populism – An Introduction*, Routledge, London & New York 2018.

mediáticas²², passa a ser caracterizado como populismo mediático²³. Isto é, o populismo passa a estruturar-se autonomamente em função da capacidade de se apropriar dessas mesmas plataformas para através delas se expressar e, assim, alcançar um maior público, acabando por se refletir numa possível manipulação da informação e das próprias plataformas digitais, sob a premissa de representar o apelo à soberania popular; o que se pode vir a traduzir na emergência *ante rem* de um autoritarismo *avant la lettre* e, portanto, contra-democrático.

Um fator que contribui para a elevada projeção do populismo nas plataformas mediáticas é, precisamente, o facto de a sua operacionalização depender de um algoritmo. À medida que determinados conteúdos populistas são publicitados, divulgados e consultados, dá-se o rastreamento dos eventuais conteúdos de interesse para um determinado público-alvo; o que pode levar à criação de comunidades fechadas em torno de uma mesma narrativa,

²² «In short, media coverage does not so much change issue positions, but it does determine which issues voters deem important. In this agenda-setting role, the media are increasingly supporting the populist radical right, by adopting its frames and issues as well as its voices. When the media almost exclusively focus on issues like crime, corruption, immigration, and terrorism – at the expense of, for instance, education, housing, and welfare – populist radical right policies and parties are indirectly made more relevant.» – C. Mudde, *The Far Right Today*, cit., p. 110.

²³ «However, the general phenomenon of the mediatization of politics should not be confused with media populism. While media populism is part of the general phenomenon, not all forms of mediatization of politics can be identified with media populism.» – M. Anselmi, *Populism*, cit., p. 83.

cujo foco se encontra orientado para a prorrogação da linha discursiva predominante²⁴. Assim, consideramos que o populismo mediático contribui negativamente para a deflação das sociedades democráticas contemporâneas, visto que a criação de comunidades fechadas em torno de uma mesma narrativa não contribui para a discussão aberta, participada e plural dos problemas levantados no espaço público²⁵.

Quando se fomenta uma oposição constante entre os elementos constitutivos do *corpus* social e político, inviabiliza-se a possibilidade de aprofundar os problemas que reverberam no espaço público; e a verborreia distópica que é gerada, pautada por uma agressividade sintomática, propende para a obnubilação dos princípios sobre os quais assentam as sociedades democráticas contemporâneas. Por esse motivo, consideramos necessário encontrar algumas alternativas que permitam amortizar o impacto da

²⁴ Consideramos que esta mesma linha discursiva predominante pode, por vezes, ser destituída de conteúdo ideológico próprio, uma vez que a dimensão reivindicativa e/ou protestativa se sobrepõe a propostas ancoradas numa matriz ideológica expressa.

²⁵ Sobre este assunto, ver N. Urbinati, «Political Theory of Populism», cit., p. 124, onde a autora afirma que «Populism consists in a disfigurement of the democratic principles of the majority and the people, in a way that is meant to celebrate one subset of the people through its leader, who uses the support of the audience to purify elections of their formalistic and procedural character. In this sense, populism's ambition is to construct new forms of popular sovereignty that enhance partial inclusiveness, which exist at the expense of democracy as majority/opposition or an open game of contestation of and competition for government».

dinâmica de antagonização presente na retórica populista²⁶ e, assim, contribuir para a redução do protagonismo do fenómeno político do populismo, hodiernamente. Na esteira de Cas Mudde²⁷, a melhor forma de contrariar o impulso populista, que tende a estar maioritariamente associado a movimentos de extrema-direita e de direita radical, é justamente por via do investimento na própria democracia²⁸. Por essa via configura-se possível contribuir para o decrescimento do impacto negativo do populismo nas democracias representativas. Mesmo que possa parecer complexo *prima facie*, a revalorização dos princípios democráticos, como a possibilidade do diálogo e a pluralidade, configura-se como elemento de charneira entre a preservação da democracia e a capitulação ao seu gradual esboroamento. E face ao desgaste sentido no âmago das sociedades democráticas contemporâneas, a resposta não deve passar pelo arrasamento transversal e definitivo das mesmas, mas sim pela possibilidade de reconstruir e aperfeiçoar os seus fundamentos. Como afirma Cas Mudde, «devemos explicar melhor por que a

²⁶ «Although it claims to sponsor and practice an antagonistic democracy, populism treats pluralism of conflicting interests as a show of litigious claims to be overcome by creating a polarized scenario that simplifies social forces and giving the people the chance to immediately take sides.» – N. Urbinati, *Democracy Disfigured – opinion, truth, and the people*, cit., p. 131.

²⁷ C. Mudde, *The Far Right Today*, cit.

²⁸ «The ultimate goal of all responses to the far right should be the strengthening of liberal democracy. Put simply, only fighting the far right does not necessarily strengthen liberal democracy, but strengthening liberal democracy will, by definition, weaken the far right.» – *ibid.*, p. 178.

democracia liberal é o melhor sistema político que temos atualmente e como ela protege *todos os* seus descontentes. Para isso, devemos estar mais bem informados e ser mais explícitos sobre as tensões inerentes ao sistema, principalmente entre o governo da maioria e os direitos das minorias»²⁹.

A possível adoção de políticas de cancelamento tende a favorecer o crescimento do populismo, o que pode ocorrer através da possível vitimização que a retórica populista tende a assumir face a essas mesmas políticas que tentam retirar-lhe o palco mediático, mas que acabam por, involuntariamente, dar-lhe ainda mais destaque. Deste modo, a resposta não pode passar pelo confronto direto com o antagonista, sob pena de o tornar a ele o protagonista que se abeira da boca de cena.

Pelo mesmo princípio, face a uma dinâmica de antagonização, a indiferença também não é resposta, visto que pode repercutir-se de modo similar ao acima exposto. A indiferença, o entabulamento de um confronto direto e a adoção de políticas de cancelamento, acabam por trazer o foco para o populismo e não para as democracias representativas; resultando como primeiro e último impacto negativo que é sentido no *corpus* social e político.

²⁹ Ibid., p. 178: «we should be better at explaining why liberal democracy is the best political system we currently have, and how it protects *all* its discontents. To do this, we should be better informed, and more explicit, about the inherent tensions of the system, most notably between majority rule and minority rights».

Assim, torna-se necessário apostar na promoção de «políticas positivas alternativas»³⁰, que revalorizem o espaço público próprio das democracias representativas, de modo a manter o foco na possibilidade de resolução dos problemas que são levados a terreiro. Algo que se traduz na valorização substancial dos valores democráticos e na gradual adoção de posturas consentâneas com esses mesmos princípios³¹.

O receio de abordar um determinado conjunto de problemas, a par da ênfase mediática concedida a algumas temáticas, também contribui para o crescimento do fenómeno político do populismo, uma vez que tende a tomar esses argumentos como elementos justificativos da sua legitimidade outorgada³². Portanto, cumpre não ter receio de analisar com rigor e profundidade os problemas que são levantados, bem como se revela necessário confiar que é próprio da democracia a possibilidade de discutir todos os problemas que

³⁰ Prosegue Mudde: «[W]e should reclaim the political agenda on the basis of our own political programs. Rather than following the far right's issues, let alone their frames, we should address the issues that concern us, as well as the majority of the population, and posit our own, ideologically informed, positions. Obviously, this should not exclude any important issues, including those currently associated with the far right (like crime, corruption, and immigration) [W]e should develop and propagate positive political alternatives, based on a host of liberal democratic ideologies (i.e. Christian democrats, conservative, Green, liberal, and social democrats).» – *ibid.*, pp. 178-179.

³¹ *Ibid.*, p. 179.

³² Uma estratégia utilizada pela retórica populista passa pelo amalgamar de realidades distintas e com densidade própria, sob uma capa única que procura simplificar demasiadamente os problemas.

reverberam no espaço público. Se esses mesmos problemas ganharam uma densidade e uma premência substancial, não se deve ter receio de os abordar, caso contrário o populismo tende a apropriar-se deles para os utilizar como bandeira das suas causas sociais, políticas e económicas.

Posto isto, consideramos que a estratégia mais adequada para responder à dinâmica de antagonização semeada pela retórica populista é, justamente, através da revalorização da própria democracia³³, de modo a evitar a sua possível deflação. No entanto, consideramos que devem ser preservados alguns limites a possíveis colaborações que possam ser estabelecidas³⁴, dada a possibilidade de determinadas agendas de perfil extremista, radical e/ou reacionário, poderem abrir brechas entre os princípios democráticos para através deles emergirem com alguma pusilanimidade. Desta forma, consideramos possível apresentar respostas eficazes para os problemas que reverberam no espaço público e, simultaneamente, revalorizar a democracia.

Considerações Finais

³³ «Only if we believe in liberal democracy can we defend it!» – *ibid.*, p. 179.

³⁴ «[W]e should set clear limits to what collaborations and positions are consistent with liberal democratic values – ideally *before* we are confronted with a significant far-right challenge.» – *ibid.*, p. 179.

A revalorização dos princípios democráticos, e dos seus concomitantes procedimentos regulares, configura-se como um importante instrumento capaz de contribuir para a redução do impacto do populismo nas sociedades democráticas contemporâneas³⁵, o que acaba por levar à diluição da dinâmica de antagonização que é semeada pela retórica populista, fazendo-a perder densidade social e política. Deste modo, o investimento na possibilidade de aprofundar os problemas que reverberam no espaço público preconiza um investimento na própria democracia através da possibilidade de estabelecer um diálogo plural, participado e resiliente.

O gradual decréscimo da dinâmica de antagonização devém, proporcionalmente, do investimento efetivo na revalorização da democracia. Trata-se de um jogo teatral, onde dois atores em cena procuram o protagonismo. Um por via da afirmação de si mesmo, outro por via da antagonização sistemática que, assim, procura arrecadar um maior apoio. A justificação do apelo à soberania popular surge como isso mesmo, como justificação da dinâmica de

³⁵ Embora se configure como um importante instrumento, é possível perspetivar a articulação de um outro conjunto de alternativas que podem contribuir para a redução e/ou anulação do impacto do fenómeno político do populismo nas sociedades democráticas contemporâneas. Porém, essa mesma articulação não poderá aqui ser trabalhada em detalhe, *brevitatis causa*.

antagonização a que o populismo recorre para se destacar. Mas só se destaca, porque o protagonista, de certo modo, desiste do seu papel ao deixar de se afirmar plenamente.

A democracia, enquanto protagonista em cena, não necessita de ceder o lugar a uma personagem que procura ganhar destaque através da estabulação de um confronto direto. Ao fazê-lo, perde capacidade de afirmação e legitima a inversão dos papéis que o antagonista propôs. Mais uma vez, trata-se de um jogo teatral. A inversão dos papéis que é proposta assenta na perversão da estrutura da peça. Isto é, assenta na perversão dos fundamentos estruturais de uma sociedade democrática, em função de uma possível reconfiguração do *corpus* social e político. Assim, é necessário retomar a base, confiar nos fundamentos estruturais e levar a peça por diante.